

# A Fundação Municipal de Artes de Montenegro e o desenvolvimento da Educação Musical: uma pesquisa documental

*GTE 09 - Educação Musical em Espaços Alternativos de formação*

## Comunicação

*Bárbara Cecília Spohr*  
*Universidade Estadual do Rio Grande do Sul*  
*barbara-spohr@uergs.edu.br*

*Cristina Rolim Wolffenbüttel*  
*PPGED-MP - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul*  
*cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br*

*Guilherme da Silva Ramos*  
*Universidade Estadual do Rio Grande do Sul*  
*guisilvaramos@gmail.com*

**Resumo:** A presente pesquisa objetivou investigar o impacto causado pela Fundação Municipal de Artes de Montenegro (Fundarte) no desenvolvimento da educação musical e cultural no Vale do Caí/RS. A instituição vem, há muitos anos, sendo referência no ensino de música na região e no estado. Em uma abordagem qualitativa, utilizou-se a pesquisa documental como método, sendo coletados documentos institucionais oficiais e reportagens em um jornal local, este, referência em comunicação da região, datadas de 2017 a 2020. O referencial teórico teve como base estudos de Kraemer (2000) e Swanwick (1999), considerando-se a Educação Musical e suas relações com diversos tempos, espaços e disciplinas. Como resultados, constatou-se que a Fundarte tem um papel importante na difusão e no desenvolvimento da Arte e da cultura, oportunizando o ensino e a pesquisa na região do Vale do Caí/RS, bem como nas localidades do entorno. Como desdobramentos, almeja-se que esta pesquisa fomente outras investigações, não somente no que diz respeito à Fundarte, mas, também, de outras instituições da mesma natureza, que contribuem para a história e fortalecem ainda mais a área da Educação Musical.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Fundarte. Jornal Ibiá.

## Introdução

A Fundação Municipal de Artes de Montenegro (Fundarte) vem, há meio século, desempenhando um papel importante no que diz respeito às ações no campo cultural, artístico e educacional. Localizada na Região do Vale do Caí, estado do Rio Grande do Sul, é uma referência como pólo cultural do estado, tendo oportunizado o acesso às programações culturais, ao ensino e à pesquisa em Arte, atingindo crianças, jovens, adultos e idosos.

A Fundarte teve seu início no ano de 1959, na época como Conservatório Municipal de Música. Todavia, o funcionamento deu-se somente em 1962, tendo a orientação e administração da Escola Normal São José, e a subvenção financeira da Prefeitura Municipal de Montenegro (OLIVEIRA, 1973). O foco era o ensino de música, sendo ofertados, na ocasião, os cursos de piano, violino, acordeão, instrumentos de sopro, canto, teoria musical e solfejo.

Em 1964, devido às dificuldades financeiras, a instituição teve suas portas fechadas, retornando às atividades somente em 1973, porém, com a diminuição da oferta de cursos, sendo disponibilizados, apenas, piano e teoria musical (KAUTZMANN, 1979, 1982). No ano de 1984, a instituição transformou-se em Fundação Municipal de Artes de Montenegro. A manutenção financeira passou a ser por meio de dotação orçamentária municipal, doação de empresas e pelo pagamento de mensalidade dos alunos.

Atualmente, a Fundarte é referência pela difusão e desenvolvimento da Arte e Cultura, como escola de artes, ofertando o ensino das quatro áreas das artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), além de promover diversas ações sociais que descentralizam a Arte, resgatam a cultura e contribuem significativamente para a educação e comunidade. A Fundarte tem reconhecimento nacional e internacional devido à qualidade das atividades oferecidas, dos eventos artísticos e científicos promovidos, além dos cursos de Artes e de aperfeiçoamento educacional (WOLFFENBÜTTEL, 1996).

Com base neste histórico, a presente pesquisa investigou o impacto causado pela Fundarte no desenvolvimento da Educação Musical no Vale do Caí/RS, a partir de reportagens publicadas em jornal local, denominado Jornal Ibiá. Apresenta-se, desse modo, a trajetória dos últimos quatro anos, desvelando o impacto causado pela instituição no ensino de música na região.

## Revisão de Literatura

A fim de aprimorar a construção do objeto de estudo deste trabalho, realizou-se uma sucinta revisão de literatura, focalizando as pesquisas publicadas no período dos cinco anos anteriores a 2021, de instituições de ensino de música e fomento à cultura, buscando balizar a investigação. Nesse sentido, procurou-se, através dos termos de busca “instituições culturais”, “conservatório de música” e

“escola de música”, artigos sobre pesquisas desta natureza nos seguintes periódicos: Revista Opus, Revista da ABEM e Revista Música Hodie, bem como nos anais de eventos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). Foram encontrados artigos de diferentes instituições, os quais resgatam a história, analisam os contextos educacionais e as propostas de cada uma delas, enfatizando a sua importância (FERREIRA FILHO, 2015; CLÍMACO, 2016; AUBIN, 2016; FRAÇANHA; VIEIRA, 2017).

O artigo de Ferreira Filho (2015) é um recorte de sua dissertação, e tem como enfoque a trajetória do departamento Academia Lorenzo Fernandez, bem como os métodos educativos e os aspectos artísticos envolvidos. A pesquisa é documental, sendo os dados coletados em relatórios e matérias de jornais, além de referências bibliográficas. O Departamento, tendo como foco o ensino do piano erudito, estava localizado em Teresina (Piauí), tendo iniciado as atividades em 1972. A instituição contribuiu de forma significativa para o cenário da educação musical teresinense, promovendo a formação de diversos pianistas ao longo de seus 13 anos de funcionamento. Contribuição essa, em nível de profissionalização da área, sendo o ponto de partida, a formação de musicistas e educadores musicais (FERREIRA FILHO, 2015).

Nessa pesquisa, para a continuidade e desenvolvimento da cultura, além do incentivo ao desenvolvimento de novos músicos do gênero choro, o artigo de Clímaco (2016) apresenta um entrelaçamento entre o contexto social da cidade de Brasília (DF), em que o gênero musical choro detém espaço significativo para a cultura local e nacional, e os processos de ensino formal, não-formal e informal do choro na Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello e as práticas e vivências culturais, promovidas através do Clube do Choro. Em uma abordagem bibliográfica, a autora traz à tona pesquisadores que tratam de aspectos referentes às questões de gênero e aos processos de atualização/significação/ressignificação do gênero musical choro; as representações sociais que, nos processos simbólicos, caracterizam manifestações culturais e intelectuais que constroem aspectos identitários de determinados grupos. Além de imbricar o contexto histórico-cultural ao ambiente escolar e os processos de ensino e aprendizagem (CLÍMACO, 2016).

Focalizado em uma abordagem histórico-social da contribuição musical e política do intelectual e musicólogo Curt Lange na capital mineira na década de

1940, o artigo de 2016, publicado na Revista Opus, apresenta um recorte temporal, que contempla a criação e a trajetória do Conservatório Mineiro de Música, em 1925. Diferente da visão epistemológica da Educação Musical e do fomento à cultura e às práticas culturais, este artigo debruça-se sobre as questões políticas e a “rede de sociabilidade” que permeiam a continuidade e existência de instituições de ensino de música. Esta pesquisa documental resgata, a partir de matérias publicadas em jornais e da análise de correspondências, a noção de espaço como conformador da música erudita, estabelecendo uma “rede de sociabilidade” política (AUBIN, 2016).

O artigo de Façanha e Vieira (2017) debruça-se sobre a trajetória centenária do Instituto Estadual Carlos Gomes, localizado no Estado do Pará. A importante instituição foi investigada com o objetivo de interpretar e analisar o conjunto de narrativas propostas na obra de Barros e Vieira (2015), na qual constam 58 relatos de professores que atuam e atuaram no Instituto. Fundamentada em uma perspectiva interdisciplinar, a pesquisa utiliza diferentes autores que tratam dos conceitos de memória, *habitus* e campo. Os resultados apresentados mostram a permanência das memórias e do campo da música na cultura local e o desejo de que o Instituto Estadual Carlos Gomes permaneça como referência no ensino de música no Pará (FAÇANHA; VIEIRA, 2017).

Reitera-se que esta revisão de literatura buscou artigos publicados nos anos de 2015 a 2020, nos periódicos científicos Revista Opus, Revista da ABEM e Revista Música Hodie, bem como anais de eventos da ANPPOM. Estes textos contribuíram para o entendimento da complexidade de instituições como estas, bem como o histórico, os contextos educacionais, fundamentos curriculares, metodologias empregada, valores institucionais e auxiliaram na análise de suas especificidades. Talvez, como sugestão para futuros estudos, seja interessante incluir a ampliação das buscas em outros periódicos científicos, inclusive estrangeiros.

## Metodologia

Esta pesquisa foi construída a partir da abordagem qualitativa, da pesquisa documental como método, da coleta de dados via *Internet* e da análise de conteúdo como técnica para a análise dos dados.

Com o objetivo de compreender os significados das ações promovidas pela Fundarte, buscou-se “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 1989, p. 122). Portanto, não se pretendeu quantificar os dados coletados e analisados, mas dar visibilidade ao processo e às práticas realizadas na instituição.

Além da breve revisão bibliográfica apresentada anteriormente, a pesquisa documental debruçou-se sobre o documento oficial de planos de curso da FUNDARTE, juntamente com as matérias de um jornal local, o Jornal Ibiá, sendo, assim, característica da “busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico” (OLIVEIRA, 2007, p. 69). Esta coleta de dados se deu pela pesquisa via *Internet*, ferramenta metodológica que facilitou o trabalho das pesquisadoras, no que diz respeito à rapidez, economia e qualidade de conteúdo/pesquisa apresentados em diferentes produções (CALLIYERIS *et al.*, 2015).

Por fim, a análise dos dados deu-se por meio do uso da análise de conteúdo, proposta por Moraes (1999), que a elucida como uma proposta descritiva e interpretativa do material textual coletado, possibilitando uma difusão de pesquisa teórica e prática. De acordo com Moraes (1999), existem cinco etapas a serem trilhadas, sendo, preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição e interpretação. Neste sentido, procurou-se, ao coletar e analisar os dados, trilhar o caminho proposto pelo autor.

## Referencial Teórico

A base teórica da pesquisa partiu de Kraemer (2000) e Swanwick (1999), que tratam da educação musical como um imbricamento entre disciplinas, discutindo dimensões e funções deste conhecimento, e salientando as particularidades da área em relação às demais disciplinas.

A pedagogia da música se ocupa com as relações entre pessoa(s) e música(s); por isso, acaba dividindo seu objeto de estudo com as ciências humanas. Kraemer (2000) exemplifica essas disciplinas enfocando-as quanto aos aspectos filosóficos, históricos, psicológicos, sociológicos, musicológicos, pedagógicos e outras áreas que possam ter um significado pedagógico-musical específico.

Segundo Kraemer (2000, p. 58), pedagogia da música e a musicologia “unem-se no esforço comum em compreender a música”. Os aspectos musicológicos são apresentados considerando-se a pesquisa musicológica - etnomusicologia, acústica, teoria da música, entre outras áreas - tratando de uma “possível análise e interpretação global dos eventos musicais”, sendo os parâmetros musicais propriamente ditos (KRAEMER, 2000, p. 58).

A didática da música tem como foco os significados que as manifestações musicais poderiam adquirir no processo educacional. Os aspectos pedagógicos partem da pedagogia, que se ocupa “com teorias da educação e formação, premissas, condições, processos e consequências da ação educacional e didática, com questões sociais e institucionais, com problemas do ensino, da aprendizagem e didáticos” (KRAEMER, 2000, p. 59).

Kraemer (2000) discute o entrelaçamento da pedagogia da música com outras disciplinas. Ressalta-se que uma perspectiva de entrelaçamento da área considera-a como resultante do enlace recíproco entre as disciplinas, criando uma espécie de teia. Essa concepção de entrelaçamento propõe uma dimensão alargada da área, com limites mais abrangentes e flexíveis. Por fim, Kraemer (2000) propõe um modelo estrutural da pedagogia da música, o qual inclui a análise e os campos de aplicação da área, os aspectos que a compõem - musicológicos, pedagógicos, entre outros - além das funções da pedagogia da música - compreender e interpretar, descrever e esclarecer, conscientizar e transformar a prática músico-educacional.

Em seu trabalho dedicado aos educadores musicais, Swanwick (1999) explora os valores da música e o significado metafórico expresso no contexto social de compreensão musical. O autor postula conceitos específicos de educação musical através de experiências musicais, apresentando princípios fundamentais para professores de música em contextos diversificados através da exploração de algumas das implicações do ensino de música institucionalizado, tanto por escolas quanto por conservatórios privados.

Segundo Swanwick (1999, p. 19), o conceito de estética é usualmente definido por uma grande variedade de maneiras, o que resulta numa confusão de determinações diferentes acerca do estético, do artístico e do afetivo. O principal problema em relacionar as artes com uma concepção ideal de estética é de que

acabasse caindo na velha perspectiva de que o afetivo e o cognitivo estão divididos, dando impulso a pensamentos errôneos como o de que artistas não pensam, ou que pesquisadores não fazem nada.

Segundo Swanwick (1999), ao avaliar seus alunos, o professor de música deve ter uma sensibilidade articulada, compreendendo que a complexidade da experiência musical não pode ser reduzida à dimensão técnica de execução. Existem aspectos mais profundos a serem observados, comumente confundidos com “musicalidade natural” ou “talento/dom para música”. Tendo isto em vista é sugerido que se aproxime das ideias de música como metáfora, concentrando-se “nas camadas externas visíveis em ambos os lados de cada transformação metafórica” (SWANWICK, 1999, p. 85) para identificar produtos específicos de avaliação.

## Resultados e Análise dos Dados

Atualmente, a Fundarte, como escola de Artes, possui cursos básicos nas quatro áreas de expressão artística - Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. O Curso Básico de Música contempla o ensino de instrumentos musicais e da teoria da música, além de proporcionar experiências performáticas.

De acordo com informações do próprio *site* da Fundarte (2019), são inúmeros os cursos oferecidos pela instituição, atingindo as faixas etárias dos três aos 94 anos de idade. O Curso de Música tem como objetivo principal o desenvolvimento dos elementos técnicos necessários para realização musical de diferentes gêneros e repertórios do instrumento.

Em se tratando dos diferentes cursos de música, em seus sentidos metodológicos e curriculares, são cuidadosamente planejados por cada um de seus professores, de acordo com as necessidades do aluno e do conteúdo, caminhando por diferentes concepções de educação e integrando-as para a melhor eficácia do ensino.

A análise do plano de curso destacou muitos elementos importantes individuais de cada um; porém, as metodologias variadas apresentaram algumas semelhanças, as quais foram associadas na pesquisa às concepções de educação que contemplavam diferentes elementos de desenvolvimento musical (SWANWICK, 1999).

De acordo com o autor, o processo metafórico no sentido musical funciona em três níveis interdependentes, sendo eles: Primeiro quando ouvimos notas como se fossem melodias; depois quando escutamos tais melodias assumindo novas relações; por fim quando as novas relações se unem com experiências prévias.

As aulas de música são notoriamente munidas do conhecimento teórico e humano que caracterizam a prática de ensino de música contemporânea, usufruindo destas diferentes áreas metafóricas (SWANWICK, 1999) que acompanham o desenvolvimento disciplinar dos alunos, possibilitando uma análise munida de sentidos não somente musicológicos, mas, também, psicológicos e sociais, tão importantes no desenvolvimento musical.

Desta maneira, a instituição vem, há anos, contribuindo significativamente com o cenário da Educação Musical na região, através da oferta de seus cursos e de outras atividades. Exemplos da repercussão dessas práticas encontram-se nas reportagens publicadas pelo Jornal Ibiá, a respeito das atividades desenvolvidas nos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020.

As reportagens destes anos (2017 a 2020) divulgam horários, locais, os instrumentos apresentados, bem como o ecletismo do repertório musical. Essas atividades buscam a integração da comunidade e familiares com os alunos e professores, além de estimular o exercício da prática musical, por meio das apresentações e da relação com o público. Em 2020 essas atividades tiveram de ser adaptadas à nova realidade do isolamento social, devido à pandemia da COVID-19. Assim, a solução resultante foi a produção de *Lives* no Canal do *YouTube* Fundarte Montenegro, em que estudantes se apresentavam.

Além das atividades originárias dos cursos, a Fundarte promove programações culturais, sendo palco de importantes músicos e musicistas nacionais e internacionais. Essas programações ocorrem mensalmente, trazendo atrações para os mais variados públicos. Conforme reportagens do Jornal Ibiá, grupos como “Juntos”, “Brasilien Block Quarteto”, “Tambo do Bando”, são alguns exemplos que passaram pelos palcos da instituição. Já em 2020, as ações foram diferenciadas. Intitulado “Música à Domicílio”, este projeto consistiu na organização de um espetáculo, sendo estruturado em um caminhão totalmente decorado com equipamentos de som e luz, e um piano transparente. A proposta foi levar música

às ruas da cidade de Montenegro/RS, animando as pessoas neste momento da pandemia.

Para Kraemer (2000), ações como essas contemplam o entrelaçamento das ciências humanas e atribuem significados no processo educacional. A relação entre conteúdos próprios do campo da música, aos processos de socialização - reflexo das práticas coletivas e de apresentações musicais para familiares e comunidade; à estética musical do repertório - tanto aquele executado pelo aluno quanto apreciado por ele nas programações mensais da instituição; à relação instrumento e corpo - propostas de postura e movimentações de *performance*; aos “sentidos de ações humanas, contextos definidos socialmente e possibilidades subjetivas de formação” (KRAEMER, 2000, p. 55). O enlace epistemológico da música é recíproco nas disciplinas das ciências humanas, criando uma teia, e dela, uma dimensão ampla da área. Para o autor, a presença desse enlace não tira a especificidade de cada área/disciplina, mas sim, fortalece-as e as ilumina.

Como estimuladora da pesquisa em Arte e Educação, a Fundarte realiza, a cada dois anos, um importante evento, intitulado Seminário Nacional de Arte e Educação. Em 2018, segundo reportagem do Jornal Ibiá, ocorreu a 26ª edição, contemplando a temática “O Ensino da Arte em Tempos de Crise”. A programação do evento foi constituída de oficinas, workshops, painéis, apresentações artísticas, apresentações de trabalhos científicos, exposições e lançamentos de livros, reunindo estudantes, professores e produtores de Arte de todo o Brasil. Em 2020, de acordo com o *site* da instituição, em decorrência pandemia da COVID-19, a programação do 27º Seminário Nacional de Arte e Educação foi reduzida, ocorrendo por meio de uma *Live* na página do *Facebook* e no Canal do *YouTube* da instituição, tendo como temática “Relações Étnico Raciais e Diversidades”.

Ao coletar e analisar os dados desta pesquisa, que trata do impacto causado pela Fundarte no desenvolvimento da educação musical e cultural no Vale do Caí/RS, observou-se que as inúmeras atividades que a instituição promove, possibilitam vislumbrar o imbricamento de disciplinas, proposto por Kraemer (2000). São ações que unem diversas áreas do conhecimento, fazendo com que a comunidade próxima, bem como a mais distante, consiga apreciar Arte e Música, resultando a compreensão, a partir da prática, das dimensões e funções do pensamento musical.

Do mesmo modo, em cada atividade aqui descrita, percebeu-se que a pedagogia da música e a musicologia, em suas diversas manifestações, estavam unidas no esforço para compreender a música (KRAEMER, 2000), oportunizando variadas e ricas apreciações musicais. Assim, as relações entre as pessoas e as músicas, em seus inúmeros desdobramentos, foram amplamente contatadas nesta investigação.

## Considerações Finais

A Fundarte tem um papel importante na difusão e no desenvolvimento artístico cultural, oportunizando o acesso a diferentes manifestações culturais, ao ensino e à pesquisa nas quatro áreas das Artes na região, bem como em localidades próximas.

Constatou-se o grande impacto quanto ao desenvolvimento da educação musical e cultural que a Fundarte tem causado no Vale do Caí/RS. Como escola de artes e música, a instituição tem oportunizado inúmeros e valiosos aprendizados, tanto para montenegrinos quanto para moradores da região, de diferentes idades. Os cursos de música e eventos artístico-culturais, tanto em anos que antecederam a Pandemia da COVID-19 quanto em pleno momento pandêmico, têm sido uma maneira de as Artes se apresentarem, contribuindo com o desenvolvimento do senso estético, como se pode observar nas reportagens do Jornal Ibiá.

Com base na leitura histórico-cultural e nos embasamentos epistemológicos da Educação Musical, observou-se que a instituição tem causado um impacto positivo e marcante no desenvolvimento da Arte e Educação Musical da região. Ao longo dos anos, muitos dos alunos que tiveram o início de sua trajetória musical na Fundarte, hoje compõem o cenário musical do Estado, além de atuarem na área da Educação Musical e, principalmente, integrarem o seu corpo docente.

Através de suas inúmeras ações, a Fundarte tem proporcionado um ensino de Música de alta qualidade, caminhando entre diferentes concepções educacionais, intercambiando entre as demais disciplinas das ciências humanas, como musicologia, filosofia, história, sociologia, pedagogia, dentre outras, o que ultrapassa os limites teóricos e as linhas fronteiriças das disciplinas, compondo uma dimensão ampla, complexa e prática da aprendizagem e da Educação como um todo.

Como desdobramentos, almeja-se que esta pesquisa fomente outras investigações, não só no que diz respeito à Fundarte, mas também, de outras instituições da mesma natureza, que contribuem para a história e fortaleçam ainda mais a área da Educação Musical na Região do Vale do Caí e no Rio Grande do Sul.

## Referências

AUBIN, Myrian Ribeiro. Francisco Curt Lange e sua atuação nos meios musical e político em Belo Horizonte: constituição de uma rede de sociabilidades. *Opus*, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 299-338, jun. 2016.

CALLIYERIS, Vasiliki; *et al.* Pesquisa via Internet como técnica de coleta de dados: um balanço da literatura e os principais desafios para sua utilização. *Revista Brasileira de Marketing*. Vol. 14, nº 4, p. 479-491, Out/Dez, 2015.

CLÍMACO, Magda de Miranda. Escola brasileira de choro Raphael Rabello e clube do choro: interação eficaz nos processos de significação e ensino do choro em Brasília. *Revista Música Hodie*, Goiânia, V.15 - n.2, 2015, p. 137-150.

FAÇANHA, Tainá Maria Magalhães; VIEIRA, Lia Braga. Memórias de um estabelecimento de ensino musical. *Revista da ABEM*, v. 25, n. 38, p. 105-122, jan/jun 2017.

FERREIRA FILHO, João Valter. Práticas e usos musicais no Piauí: apontamentos históricos. *XXV Congresso da Anppom - Vitória/ES, Brasil*, jun. 2015. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/view/3558/1091>>. Data de acesso: 11 Fev. 2021.

FUNDARTE. Fundarte, c2019. Música. Disponível em: <<http://www.fundarte.rs.gov.br/escola-de-artes/musica/>>. Acesso em: 16 de junho de 2021.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989.

KAUTZMANN, Maria Eunice Müller. *Montenegro de ontem e de hoje*. São Leopoldo: Rotermond S. A., 1979. vol. 1.

\_\_\_\_\_. *Montenegro de ontem e de hoje*. Porto Alegre: Editora Pallotti, 1982. vol. 2.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, abr./nov., p. 50-73, 2000.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, Hélio Alves de. *Montenegro centenário*. Porto Alegre: Ed. Globo, 1973

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2007.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *A música na região de Montenegro*. Porto Alegre: Mercado Aberto/Fundarte, 1996.